Sábado, 21 de Novembro de 2026

PL anuncia expulsão de mais de 15 vereadores que apoiaram candidatos de esquerda em Mato Grosso

Presidente da legenda em MT promete processo disciplinar contra parlamentares que descumpriram orientação partidária nas eleições

O presidente do PL em Mato Grosso, Ananias Filho, anunciou que pretende expulsar mais de 15 vereadores da sigla por terem apoiado candidatos alinhados à esquerda nas últimas eleições municipais. De acordo com o dirigente, já existem representações em processo na executiva estadual do partido.

Entre os casos mencionados está o vereador de Várzea Grande Bruno Rios, que segundo Ananias apoiou candidaturas contrárias às orientações da legenda. O presidente afirmou possuir representação formal contra o parlamentar e sinalizou intenção de prosseguir com os procedimentos disciplinares. Também foram citados vereadores de Querência, Várzea Grande e Sinop como alvo das ações da cúpula estadual.

Em declaração nesta quinta-feira (19) ao MidiaNews, Ananias foi categórico: "Todos que apoiaram para ganhar dinheiro, todos que tiveram compromisso financeiro para apoiar a candidatura de esquerda irão perder o mandato. Irão ser excluídos do partido". O dirigente não detalhou como se configurou tal benefício financeiro.

Quando questionado sobre o número exato de parlamentares envolvidos, confirmou superar 15 vereadores espalhados por diferentes municípios mato-grossenses. O presidente também destacou aqueles que apoiaram as campanhas de Natasha Slhessarenko e Carlos Fávaro, decisões que fugiram do posicionamento oficial do PL. Conforme sua avaliação, a prioridade máxima da sigla era o pleito ao Senado, e o apoio deveria ficar restrito a candidatos identificados com o campo conservador.

Contudo, Ananias não identificou nominalmente todos os parlamentares nem especificou seus respectivos municípios de atuação.

Critérios distintos para prefeitos

Os prefeitos do partido receberão tratamento diverso daquele reservado aos vereadores. Aqueles que não apoiaram o senador Wellington Fagundes (PL) na disputa governamental não sofrerão expulsões imediatas, mas serão chamados para diálogos com a cúpula partidária.

"Não serão aliviados, vamos ter conversas. Vamos fazer diálogos", respondeu Ananias ao ser indagado se os gestores municipais também enfrentariam processos disciplinares. Ele justificou essa diferenciação pelo fato de prefeitos não estarem obrigados pelas regras de fidelidade partidária. "O prefeito é majoritário, ele pode ir para qualquer lugar que ele quiser", argumentou.

Entre os principais prefeitos citados encontram-se Flávia Moretti, de Várzea Grande; Cláudio Ferreira, de Rondonópolis; e Sérgio Machnic, de Primavera do Leste. Todos três realizaram campanha ativa e declararam publicamente apoio ao governador reeleito Otaviano Pivetta (Republicanos), contrariando a estratégia eleitoral de Wellington.

Em Cuiabá, o prefeito Abilio Brunini (PL) não realizou manifestação pública de respaldo ao senador. Durante o período pré-eleitoral e eleitoral, porém, circulou politicamente junto ao governador, sem solicitar votos e sem assumir compromisso público com a campanha do colega de partido.

Também merece destaque o caso do prefeito de Campo Novo do Parecis, Edilson Piaia, que manifestou descontentamento público com a candidatura de Wellington Fagundes e solicitou sua desfiliação do PL durante a campanha.

Segundo Ananias, a disparidade de tratamento decorre da natureza institucional dos mandatos. Enquanto prefeitos possuem autonomia para construir alianças e apoiar projetos eleitorais diversos, vereadores encontram-se obrigados a respeitar as resoluções da sigla. No entendimento do presidente, os parlamentares cometeram violação deliberada das orientações partidárias, particularmente na disputa senatorial, ao não apoiarem a reeleição do senador e do deputado federal José Medeiros.